

Recentemente as 15 principais regiões metropolitanas brasileiras foram contempladas com o livro e também e-book *Índice de Bem-estar Urbano – IBEU*, lançado pelo INCT Observatório das Metrôpoles. O livro apresenta a metodologia empregada para desenvolver o Índice de Bem-estar Urbano e analisa de modo descritivo os resultados, considerando três escalas (regiões metropolitanas; municípios metropolitanos e áreas de ponderação²).

O sentido de bem-estar adotado na proposta metodológica do IBEU procura se opor a uma lógica utilitarista. Na realidade, esse sentido está ligado à “compreensão daquilo que a cidade deve propiciar as pessoas em termos de condições materiais de vida” (RIBEIRO e RIBEIRO, 2013, p. 9). Portanto, o bem-estar urbano remete a indicadores associados à coletividade.

O IBEU considera cinco dimensões urbanas: atendimento a serviços coletivos; infraestrutura urbana; serviços de mobilidade; condições habitacionais e; condições ambientais. Cada qual é resultado de um conjunto de indicadores elaborados a partir do censo demográfico de 2010, do IBGE. Considerou-se que as dimensões que compõem o IBEU possuem o mesmo peso, já os indicadores, por sua vez, possuem pesos diferentes. O IBEU é, portanto, resultado da média das cinco dimensões. O indicador varia entre os valores 0 e 1, sendo que quanto mais próximo de 0 pior é sua avaliação e quanto mais próximo de 1 melhor sua avaliação (Cf. RIBEIRO e RIBEIRO, 2013).

Por estar atrelado estritamente ao censo demográfico, os autores do livro procuram ponderar as limitações do índice. O IBEU não contempla outras importantes dimensões, aspectos imateriais a vida urbana que, por exemplo, não são passíveis de mensuração, como: insegurança e felicidade, bem como processos sociais associados a metropolização (Cf. RIBEIRO e RIBEIRO, 2013).

Dois tipos de IBEU foram construídos e calculados: o IBEU Local e o IBEU Global. O primeiro permite analisar, comparativamente, as condições de bem-estar urbanas de cada metrópole como foco em suas desigualdades internas. O segundo

¹ Cientista social, mestre em Sociologia (UFG) e pesquisadora bolsista do INCT Observatório das Metrôpoles (Núcleo Goiânia).

² As áreas de ponderação remetem a denominação do IBGE de um conjunto de setores censitários. As áreas de ponderação são marcadas por: contiguidade física e semelhanças demográficas e sociais.

abrange, comparativamente, a análise entre as metrópoles; os municípios metropolitanos e; entre as áreas de ponderação do conjunto de metrópoles.

Segundo os autores do IBEU, seu objetivo principal é fomentar a elaboração, avaliação e análise de políticas públicas urbanas brasileiras. A elaboração do índice visa, também, oferecer elementos para refletir e empregar dentro das demandas sociais das principais metrópoles brasileiras. Por sua vez, este texto deriva de uma exploração inicial dos resultados do IBEU da Região Metropolitana de Goiânia.

IBEU Global

A RMG ocupou o quarto lugar dentre as 15 regiões metropolitanas do país no que se refere ao IBEU Global. O índice alcançado pela RMG foi de 0.72. Pode-se dizer que a RMG apresenta-se em posição intermediária, com um valor superior à média alcançada pelas regiões metropolitanas: 0.605. A Tabela 1 mostra a colocação da RMG diante das outras regiões metropolitanas do país:

Tabela 1 – Colocação da RMG perante as demais regiões metropolitanas

	Colocação da RMG
IBEU Mobilidade Urbana	6º
IBEU Condições Ambientais Urbanas	2º
IBEU Condições Habitacionais Urbanas	6º
IBEU Condições de Serviços Coletivos Urbanas	11º
IBEU Infraestrutura urbana	4º
IBEU final	4º

Fonte: Observatório das Metrópoles, elaboração própria.

Apenas o IBEU da Região Metropolitana de Campinas foi considerado elevado: 0.873. As regiões metropolitanas com resultados intermediários e acima da média foram 8, consecutivamente: Florianópolis; Curitiba; Goiânia; Porto Alegre; Grande Vitória; Belo Horizonte; São Paulo e; RIDE-DF. Seis regiões metropolitanas obtiveram índices abaixo da média, consecutivamente foram: Salvador; Fortaleza; Rio de Janeiro; Recife; Manaus e Belém. As três últimas regiões metropolitanas apresentam índices insatisfatórios.

A distribuição das regiões metropolitanas segundo o IBEU Global evidencia desigualdades territoriais importantes na escala nacional: duas RM do Norte e uma do

Nordeste foram as piores avaliadas. Em contraposição as 3 RM do Sul do país apresentam índices intermediários e acima da média. A Região Sudeste é marcada por 1 RM com índice elevado enquanto outra possui valor intermediário abaixo da média, assim como 3 valores intermediários acima da média.

No que se refere à Região Centro-Oeste, esta possui duas RM's: Goiânia e RIDE-DF³. Enquanto a primeira ocupa uma boa posição, quarto lugar no IBEU Global, a segunda, mais distante, ocupa o nono lugar. Apesar das colocações, a diferença nos valores de ambas não é grande: 0.72 e 0.61. A Tabela 2 evidencia a distribuição das RM's por região do país, de acordo com os valores do IBEU Global:

Tabela 2- Frequência avaliação IBEU Global por região

	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul
Elevado	-	-	-	1	-
Acima da média e intermediário	2	-	-	3	3
Abaixo da média e intermediário	-	2	-	1	-
Inferior	-	1	2	-	-

Fonte: Observatório das Metrôpoles, elaboração própria.

Ao analisar apenas as capitais das Unidades da Federação Goiânia aparece na segunda posição, atrás apenas de Vitória. Ao considerar todos os municípios das regiões metropolitanas Vitória ocupa a 6ª posição, enquanto Goiânia ocupa a 18ª posição. Contudo, nenhum outro município da RMG aparece no ranking dos 40 municípios melhores posicionados no IBEU. Por outro lado, não há nenhum município da RMG na lista dos 40 municípios piores posicionados. Neste caso, convém ressaltar, que duas RM's se destacaram positivamente: Campinas e de Porto Alegre são as que mais possuem cidades no *ranking* dos municípios bem avaliados. A primeira com 15 municípios e a segunda com 11 municípios.

IBEU Local da Região Metropolitana de Goiânia (RMG)

A Região Metropolitana de Goiânia é composta por 20 municípios. Os dados do Censo Demográfico 2010 foram disponibilizados de maneira que é permitido dividir o

³ A Região Integrada de Desenvolvimento Econômico de Distrito Federal – (RIDE/DF) não é nominalmente uma Região Metropolitana.

território da região metropolitana em 82 áreas de ponderação. A avaliação da RMG, segundo o IBEU Local, pode ser inicialmente entendida como consideravelmente positiva: mais de 50% das áreas de ponderação possuem condições intermediárias (0,51 - 0,8) e quase 40% delas possuem condições superiores (0,81 - 1)⁴. No entanto, encontramos nuances e importantes desigualdades internas que, da nossa parte, merecem maior atenção.

Assim, se o for tomado como referência a média alcançada pelo IBEU Local (0.72), das 82 áreas de ponderação, 40 estão abaixo da média e 42 acima da média. Em compensação, as áreas de ponderação piores avaliadas não apresentam índices tão baixos, o menor valor foi de 0.42.

As peculiaridades da situação da RMG toma forma a partir da visualização do mapa que representa os resultados do IBEU Local da RMG. Nele é possível notar com clareza como a variável território é importante para compreender as desigualdades de bem-estar urbano da RMG.

Os melhores resultados (0,801 - 1), numa primeira visualização, estão concentrados unicamente no núcleo do município de Goiânia. Se aumentarmos a escala de visualização, percebemos que essa concentração se dá internamente no município núcleo em suas regiões sul e central. Apesar disso, a capital também conta com áreas com níveis intermediários (0,501 - 0,8), localizadas principalmente na margem oeste e norte de Goiânia.

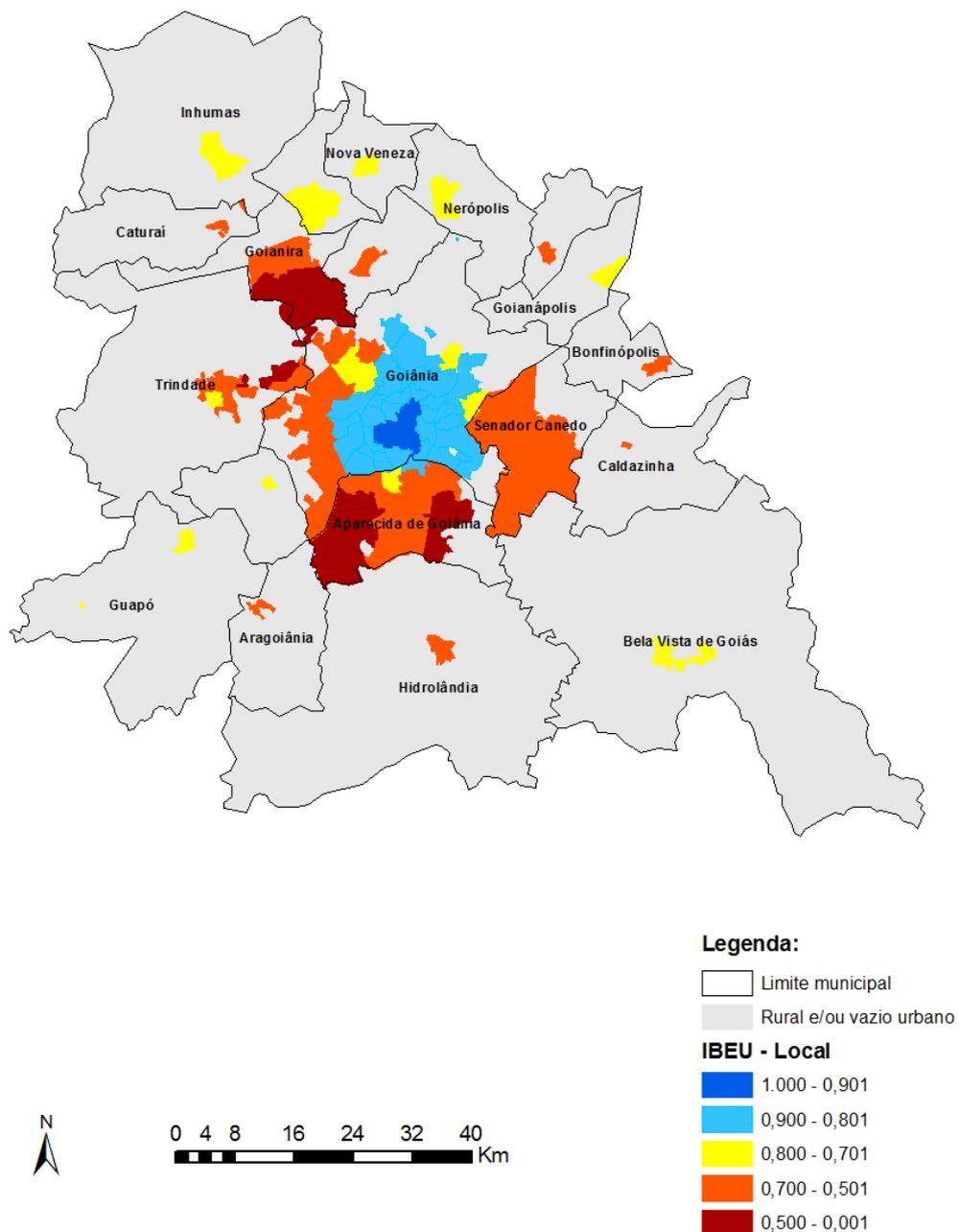
Já os municípios mais integrados à capital, como por exemplo: Aparecida de Goiânia, Senador Canedo, Trindade, Bonfinópolis e Caldazinha, apresentam níveis intermediários inferiores de condições de bem-estar urbano (0,7 - 0,501). Outros municípios, mais distantes da capital e menos integrados a mesma, como: Inhumas, Nova Veneza, Nerópolis, Goianópolis, Bela Vista de Goiás, Guapó, Caturaí, apresentam níveis intermediários (0,8 - 0,701), porém superiores a dos municípios mencionados anteriormente.

Notadamente, em Aparecida de Goiânia e Goianira, estão as áreas com mais níveis inferiores de bem-estar urbano (0,5 - 0,001). As regiões de Aparecida de Goiânia

⁴ Nessa análise será considerada 4 níveis para o IBEU, apesar de a legenda dos mapas considerar 5 níveis (5 cores). Com a intenção de síntese, dois níveis são considerados superiores. Os níveis são: 1) nível superior correspondente ao intervalo de valores 0,801 - 1, esse nível é expresso nas cores azul escuro e azul claro; 2) intermediário superior, expresso pela cor amarela (0,701 - 0,88); 3) intermediário inferior, expresso pela cor laranja e; 4) inferior (0,001 - 0,5) expresso pela cor vermelha.

que se encontram nessa situação são: Independência Mansões, Vila Souza, Jardim Tiradentes, Jardim Tropical. Em Goianira, a área de com nível mais baixo é justamente aquela mais próxima a Goiânia. Mais precisamente próxima à região noroeste, uma parte da cidade com IBEU intermediário e reconhecidamente concentradora de várias carências sociais.

Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU - Local) Região Metropolitana de Goiânia - 2010



Infraestrutura

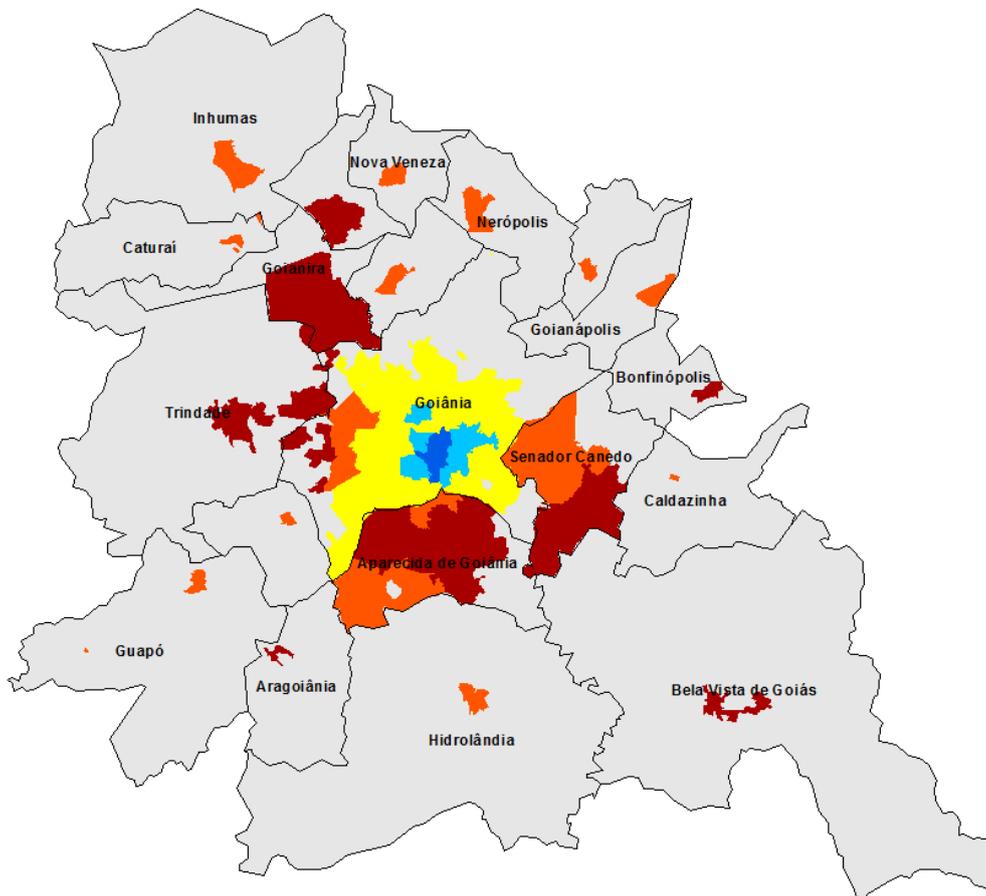
A dimensão do IBEU ligada a infraestrutura urbana considera a acessibilidade nas cidades e é composta por 7 indicadores: iluminação pública, pavimentação, calçada, meio-fio/guia, bueiro ou boca de lobo, rampa para cadeirantes e logradouros. Essa dimensão obteve o pior índice da RMG: 0.63.

Percebe-se que parte da região central, sul e sudeste assumem os valores mais altos do IBEU, entre 0,801-1. Nessa dimensão, a maior parte do território goianiense é marcada por índice intermediário superior (0,701-0,8). Contudo, uma pequena parcela a oeste da cidade é caracterizado por índices mais baixos. Na região há tanto valores intermediários inferiores (0,51-0,7), como valores inferiores (0,001-0,5). Quanto mais a oeste menor o índice.

Os municípios que apresentam os piores índices nessa dimensão são: Aragoiânia; Aparecida de Goiânia; Bela Vista de Goiás; Bonfinópolis; Goianira; Senador Canedo e Trindade. As cidades de Aparecida de Goiânia e Senador Canedo também apresentam índices intermediários inferiores. No caso de Aparecida de Goiânia a maior parte do território é composta por índices ruins, enquanto em Senador Canedo, os valores intermediários inferiores e inferiores são praticamente divididos em parcelas iguais no espaço.

Já os municípios Caturai; Caldazinha; Goianópolis; Guapó; Hidrolândia; Inhumas; Nerópolis e; Nova Veneza são marcados unicamente por índices intermediários inferiores, como podemos ver no mapa:

Infraestrutura Urbana (D5 - Local) Região Metropolitana de Goiânia - 2010



Legenda:

- Limite municipal
- Rural e/ou vazio urbano

D5 - Local

- 1,000 - 0,901
- 0,900 - 0,801
- 0,800 - 0,701
- 0,700 - 0,501
- 0,500 - 0,001



0 4 8 16 24 32 40 Km

Atendimento de serviços coletivos urbanos

A dimensão relacionada ao atendimento de serviços coletivos básicos é composta por 4 indicadores e remete ao atendimento adequado dos seguintes serviços: água; esgoto; energia e coleta de lixo. Essa dimensão obteve o segundo pior índice da RMG: 0.7.

Nessa dimensão, praticamente apenas Goiânia apresenta índices superiores (0,801 - 1). Dos municípios da RMG, destacam-se, Aparecida de Goiânia (apenas na vila Brasília), que compõe o trecho mais conurbado com Goiânia e Trindade os quais apresentam índices semelhantes. Grande parte de Goiânia está contemplada com esses índices, mas há índices intermediários na capital. Os índices mais baixos estão concentrados, sobretudo na região noroeste e sudoeste.

Aproximadamente, quase todo o território de Senador Canedo é marcado pelo nível inferior, o restante por níveis intermediários inferiores. O resultado é semelhante ao caso de Aparecida de Goiânia e Goianira. Já o município de Hidrolândia é totalmente marcado pelo nível inferior.

Com exceção de Guapó, que apresenta nível intermediário superior, o restante dos municípios da RMG é caracterizado pelo nível intermediário inferior.

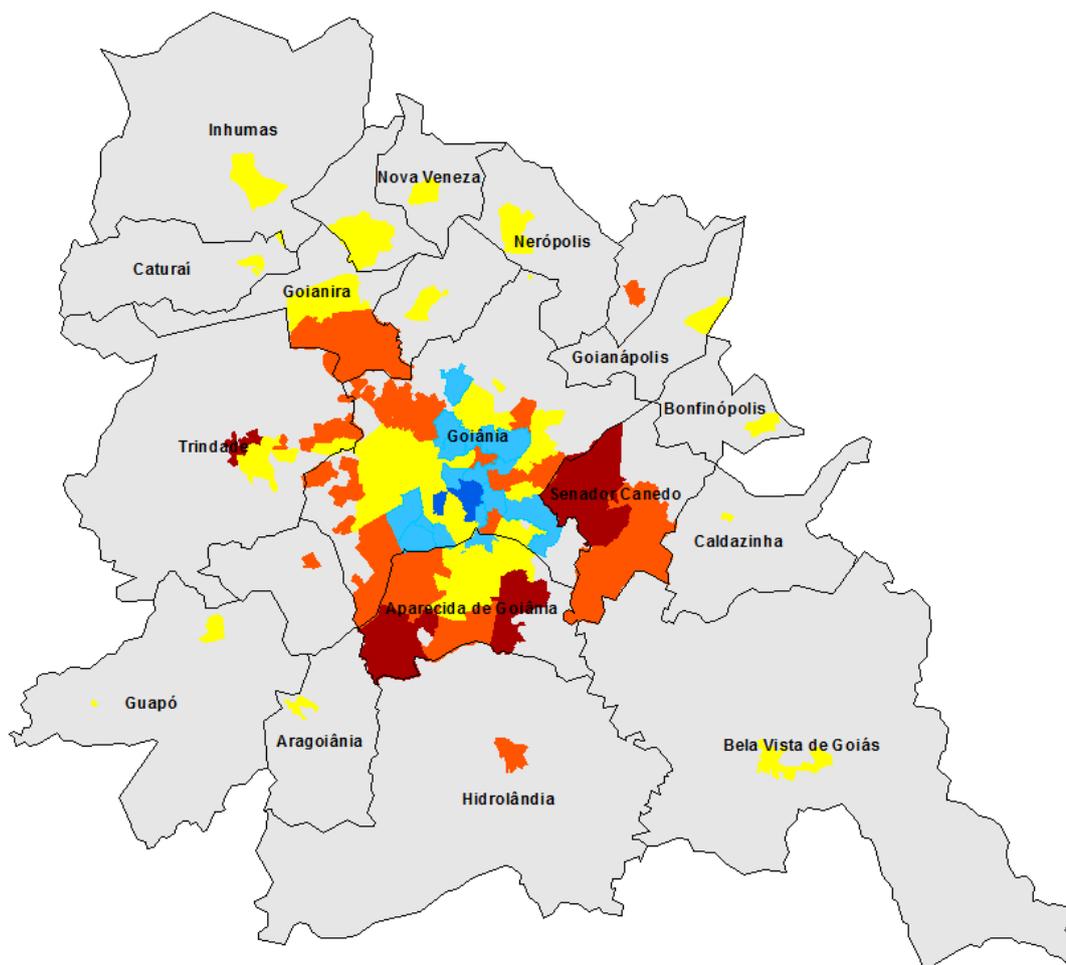
Condições habitacionais urbanas

A dimensão relacionada às condições habitacionais urbanas é composta por cinco indicadores: aglomerado subnormal; densidade domiciliar; densidade morador/banheiro; material das paredes dos domicílios; e espécie do domicílio. Essa dimensão obteve o terceiro pior índice da RMG: 0.71.

Essa dimensão não demonstra desigualdades extremas. A preponderância positiva do núcleo da capital não é tão evidenciada. Somente 3 municípios apresentam nível inferior, crescentemente, em termos de proporção são: Trindade, Aparecida de Goiânia e Senador Canedo.

A maior parte dos municípios é caracterizada por condições habitacionais intermediárias superiores. Alguns, em determinada parcela, apresentam condições intermediárias inferiores, como é o caso dos municípios de Aparecida de Goiânia; Goiânia; Goianira; Senador Canedo; Trindade.

Condições Habitacionais Urbanas (D3 - Local) Região Metropolitana de Goiânia - 2010



Legenda:

- Limite municipal
- Rural e/ou vazio urbano

D3 - Local

- 1,000 - 0,901
- 0,900 - 0,801
- 0,800 - 0,701
- 0,700 - 0,501
- 0,500 - 0,001



Mobilidade Urbana

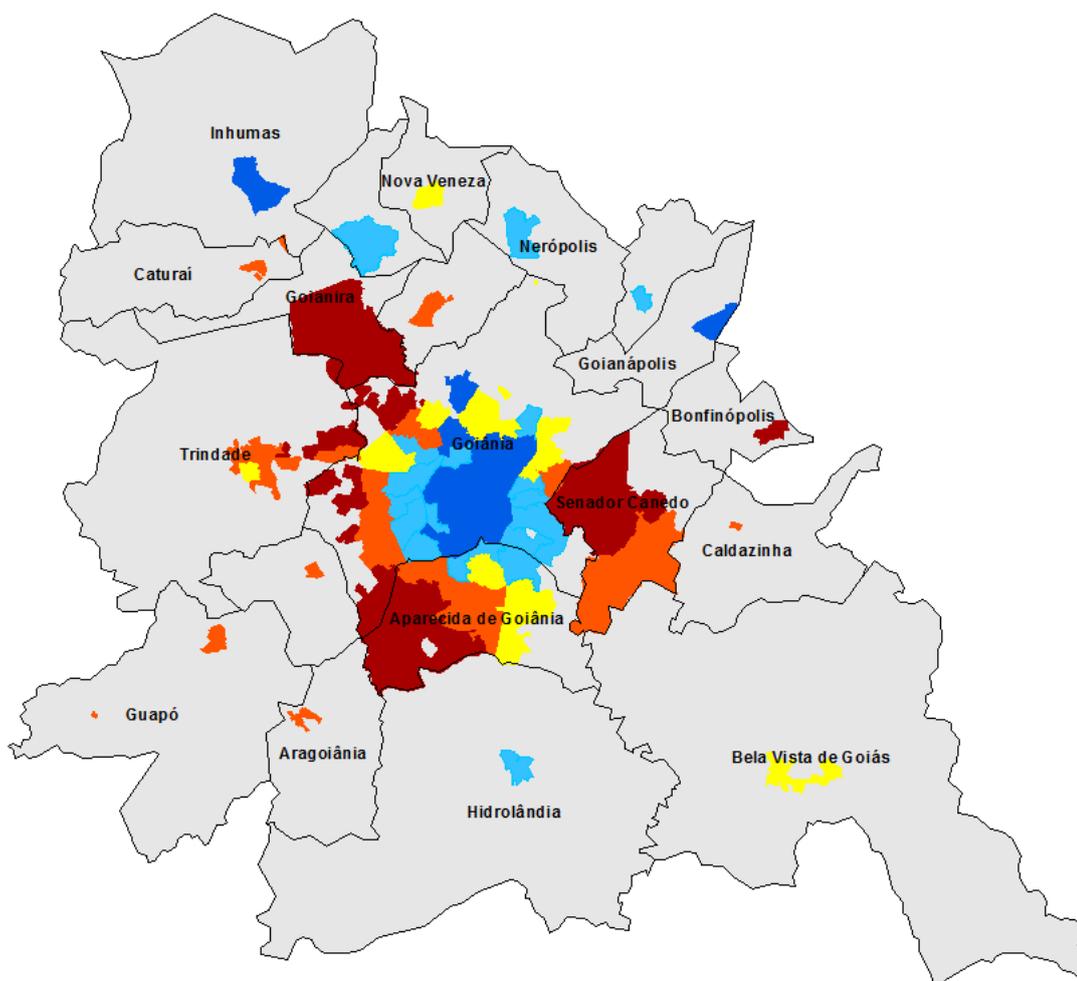
A dimensão relacionada à mobilidade urbana é composta por um indicador: tempo de deslocamento casa-trabalho. Até uma hora gasta no trajeto de ida entre domicílio de residência e local de trabalho foi considerado adequado. Essa dimensão obteve o segundo melhor índice da RMG: 0.72.

Percebe-se que os municípios mais integrados a capital: Aparecida de Goiânia; Senador Canedo e Trindade caracterizam-se, em determinadas proporções, por índices inferiores. Metade de Senador Canedo, a parte mais distante de Goiânia, possui índice intermediário inferior. Em Trindade, a situação é mais marcada por índices ruins (inferiores; intermediários inferiores), apenas um território pequeno apresenta índice intermediário superior. A situação de Aparecida de Goiânia é composta, apresenta 4 índices, assim como Goiânia, mas essa é bastante dominada por valores de índices superiores e intermediários superiores.

No caso, específico de Goianira, todo o município é qualificado com índices inferiores, nesse sentido, ele segue de forma intensificada o padrão dos municípios integrados a Goiânia, porém mesmo diante de suspeitas este ainda não é considerado integrado a capital goiana.

Já alguns municípios menos integrados como: Inhumas; Goianópolis; Hidrolândia; Nerópolis são caracterizados preponderantemente por índices superiores Assim como Abadia de Goiás e Nova Veneza que são marcados por índices intermediários superiores. Menos integrados, mas como índices menores, intermediários inferiores, estão: Caldazinha; Caturai; Aragoiânia; Guapó.

Mobilidade Urbana (D1 - Local) Região Metropolitana de Goiânia - 2010



Legenda:

- Limite municipal
- Rural e/ou vazio urbano

D1 - Local

- 1,000 - 0,901
- 0,900 - 0,801
- 0,800 - 0,701
- 0,700 - 0,501
- 0,500 - 0,001



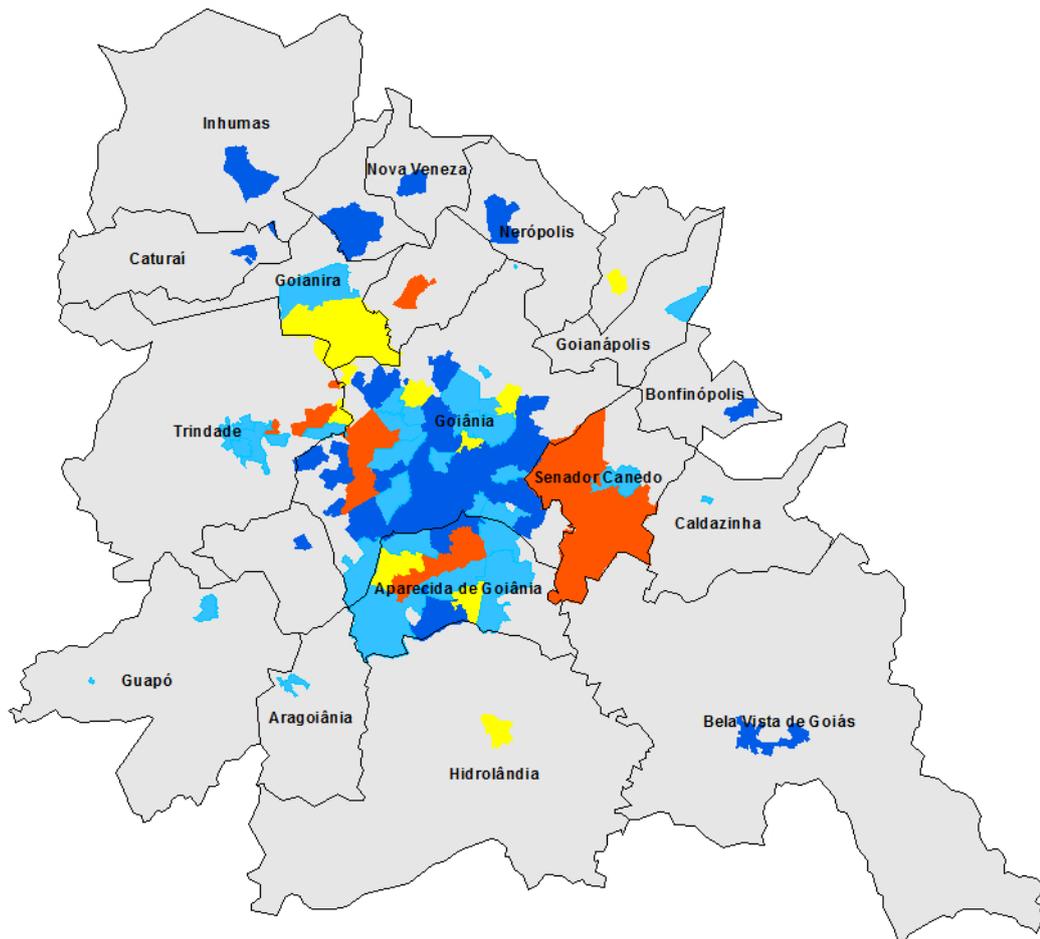
Condições ambientais urbanas

A dimensão relacionada às condições ambientais urbanas é composta por 3 indicadores: arborização do entorno dos domicílios; esgoto a céu aberto no entorno dos domicílios e; lixo acumulado no entorno dos domicílios. Essa dimensão obteve o melhor índice da RMG: 0.85. O valor é bem superior ao obtido nas outras dimensões (0.63; 0.7; 0.71; 0.72).

Além da RMG, apenas a região metropolitana de Campinas também alcançou índice superior nessa dimensão. O *ranking* dos 40 melhores municípios posicionados nessa dimensão, 12 deles pertenciam a RMG.

Apenas o município de Senador Canedo destoa do restante da RMG, quase todo seu território é marcado por índice intermediário inferior. Uma pequena parte de Goiânia, Aparecida de Goiânia e Trindade também são marcadas por esse índice. Outra pequena parte de Goiânia e Aparecida de Goiânia são marcadas por índice intermediário superior. Assim como todo o município de Hidrolândia.

Condições Ambientais Urbanas (D2 - Local) Região Metropolitana de Goiânia - 2010



Legenda:

- Limite municipal
- Rural e/ou vazio urbano

D2 - Local

- 1,000 - 0,901
- 0,900 - 0,801
- 0,800 - 0,701
- 0,700 - 0,501
- 0,500 - 0,001



Considerações finais

Apesar da proposição de divulgação exploratória do IBEU da Região Metropolitana de Goiânia esse texto e os mapas nele expostos nos ajuda na visualização das heterogeneidades e até em certa compreensão das desigualdades existentes na RMG no que se refere às condições de bem-estar urbano.

Ao analisar o mapa com o resultado do IBEU na RMG isso se torna evidente. Há concentração de índices superiores, intermediários e inferiores em determinados municípios e áreas de ponderação. Nesse sentido, os resultados aqui divulgados contribuem não apenas para pensar políticas públicas tendo em vista as condições de bem-estar urbanas, como também discutir níveis de justiça social próprios a RMG. Além disso, os resultados do IBEU podem servir como ponto de partida para outras análises que visem aprofundar na compreensão das desigualdades territoriais existentes na RMG.

Uma questão a ser discutida remete ao apontamento, realizado anteriormente nesse texto, sobre a relação dessas desigualdades com os níveis de integração efetivados na dinâmica metropolitana.

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, Luiz César de Queiroz; RIBEIRO, Marcelo Gomes. *Índice de Bem-Estar Urbano IBEU*. Rio de Janeiro, Observatório das Metrôpoles, 2013.